

# Em 78, dez dias insuportáveis

No diagnóstico da Concremat, o inchamento populacional sem controle pode levar o Paranoá a um estado de "eutrofização", ou seja, um aumento excessivo de nutrientes na água, especialmente fósforo, provocando crescimento exagerado de organismos como algas e outros. A última vez em que isso ocorreu, em 1978, a cidade ficou com mau cheiro por dez dias, consequência da mortandade de peixes por causa do excesso de fósforo na água.

A recuperação da balneabilidade (boas condições para lazer e prática de esportes) levou quase dez anos. Segundo a empresa, se o crescimento desordenado continuar, em 2010 alguns braços do lago podem estar com sinais de eutrofização.

Mas recuperar o lago e reduzir o assoreamento vai custar caro. No total, o custo da dragagem do Paranoá está estimado em R\$ 270 milhões. Somente na área piloto, no Riacho Fundo, onde se pretende recuperar 2m de profundidade da parte mais assoreada do lago, o custo estimado é R\$ 7,2 milhões.

Além da ação das máquinas, o Paranoá precisa da ação dos brasileiros para ter uma longa vida. "As medidas não estruturais são as mais importantes, porque a draga só resolve o problema se a situação do lago se mantiver como es-

tá. Se a tendência for piorar, não resolverá o problema", afirma o engenheiro Alfonso Rizzo, da Concremat.

Entenda-se como "medidas não estruturais" as ações de preservação e fiscalização da orla e dos afluentes do Paranoá. O lago precisa manter o assoreamento nos níveis dos dias atuais.

A proposta da Concremat pretende deixar o lago como há 20 anos. "É preciso fiscalizar, revegetar margens, criar novas técnicas de edificação e de obras de construção, além de contornar as áreas ocupadas irregularmente", sugere Rizzo.

O custo estimado pela  
Concremat é de

**R\$ 270 mi**

para dragar toda a área  
do Lago Paranoá